

PERCEPÇÃO DE PROFESSORES DO ENSINO DE CIÊNCIAS DA CIDADE DE ALDEIAS ALTAS-MA: DESAFIOS E PERSPECTIVAS

¹ Lívia Carine Macedo e Silva
Mestranda em Educação - UNISINOS/RS
livia.ronald.kalebe@outlook.com

INTRODUÇÃO

Na década de 60, o ensino de ciências surge no Brasil como disciplina obrigatória e de iniciação à ciência, o que seria nos dias atuais, o Ensino Fundamental, e partia do princípio que ensinar ciências no mundo era uma prioridade para todas as escolas, investindo numa população consciente e provocando o seu censo crítico diante de escolhas e decisões (BIZZO, 2000).

Entretanto, muitas práticas nos tempos atuais ainda são fundamentadas na transmissão de informações, tendo como recurso principal o livro didático, tornando o ensino monótono, desprazeroso e pouco atrativo aos alunos. As estratégias de ensino nas aulas de ciências ainda estão ligadas ao ensino expositivo, o que amplia o estigma do tema. É necessário o aperfeiçoamento da prática docente, estimulando os alunos ao interesse pelo estudo da ciência. Tal afirmação reforça que o ensino de ciências passou de uma etapa de apresentação da Ciência como indiferente e neutra para uma representação interdisciplinar.

É nela que deve ser visto e percebido o contexto da pesquisa científica e suas consequências sociais, políticas e culturais como elementos marcantes, uma vez que a reforma curricular é um instrumento que veio para transformar em realidade as propostas da educação básica.

A prática docente perpassa pela construção das mais variadas formas tecnológicas, trabalhar com ferramentas requer capacidade e criatividade individual e, principalmente a aquisição de recursos adequados. Na realidade, mesmo encontrando-se numa era avançada ainda existem escolas que são privadas de recursos tecnológicos por fatores sociais e econômicos, entre outros.

Complementa Pimenta (2002, p. 39), “trabalhar as informações na perspectiva de transformá-las em conhecimento é uma tarefa primordial da escola”. Essa tarefa se consolidará à medida que o professor não assente o seu saber na informação, mas quando procura desenvolver conhecimentos no modo como se investiga, como se faz ciência.

A construção de recursos didáticos, utilizados na disciplina de Ciências, permite a junção entre prática e teoria, sendo que seus experimentos devem ser conduzidos tendo em vista os diferentes objetivos, como demonstrar um fenômeno, ilustrar um princípio teórico, coletar dados,

testar hipóteses, desenvolver habilidades e competências, adquirir familiaridade com o conteúdo proposto e focar no desenvolvimento do raciocínio crítico e reflexivo do estudante.

Porém, Torres (2008) coloca que essa não é uma tarefa muito fácil, devido à dificuldade de acesso aos inúmeros tipos de recursos disponíveis para o desenvolvimento de uma aula. Com o advento da tecnologia, cresceu ainda mais essa diversidade, contudo, alguns desses recursos encontram-se ainda com um valor elevado para que sejam implementados em sala de aula.

Nesse sentido, a pesquisa visou identificar o perfil dos docentes que atuam na área de ciências naturais do município de Aldeias Altas/MA, assim como verificar suas percepções diante do ensino de ciências atual oferecido nas redes públicas que trabalham.

METODOLOGIA

O estudo foi desenvolvido nas escolas Unidade Escolar Vidigal Rodrigues Filho e Unidade de Ensino Antonieta Castelo, situadas no município de Aldeias Altas/MA, contemplando cerca de 15 professores de ciências do Ensino Fundamental do 6º ao 9º ano.

A pesquisa foi fundamentada e desenvolvida na abordagem qualitativa e de campo, com aplicação de um questionário com 4 questões abertas, a fim de verificar as dificuldades dos professores com a abordagem do ensino de ciências e o que eles mais buscam de melhoria para a aprendizagem dos seus alunos, além das observações realizadas nas escolas. Segundo Minayo (2008), a pesquisa qualitativa se caracteriza como uma pesquisa de intervenção, a qual investiga a vida coletiva na sua diversidade. Ou seja, permite uma mediação entre o marco teórico-metodológico e a realidade empírica.

Dessa forma, os resultados adquiridos com o questionário foram analisados de forma discursiva, e contextualizada conforme a luz da teoria disponível sobre a temática.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir das observações e seleção das escolas, foi percebido que os professores que participaram da pesquisa encontram-se na faixa etária de 25 a 45 anos e apenas uma encontra-se na faixa etária de 25 a 30 anos de idade; entre eles havia 5 mulheres e 10 homens, sendo 14 especialistas e um graduado, e atuam atualmente apenas nos no Ensino Fundamental II da rede pública e privada da cidade de Aldeias Altas/MA.

Foi questionado aos professores se a estrutura física da escola em que trabalhava, favorecia o ensino de ciências e logo responderam:

Professor A: *“Minha escola apresenta uma ótima estrutura e perfeita para aulas práticas”;*

Professor B: *“A escola em que trabalho apresenta uma estrutura excelente para se trabalhar com os alunos às aulas de ciências, logo porque passou por uma reforma recentemente”;*

Professor C: *“Infelizmente não, ainda há muito que melhorar no espaço escolar, assim como na busca da inserção de laboratórios ou espaços de estudos direcionados a temáticas da disciplina, e ainda mais se tratando de escola pública”.*

A escola sempre deve ser vista como um espaço pedagógico e deve compor ferramentas necessárias que propiciem o ensino e aprendizagem dos alunos, assim como subsídios que auxiliem os professores no planejamento de suas aulas, principalmente de ciências. Segundo Lopes (2007), as escolas públicas apresentam-se cada vez mais sem infraestrutura e ações políticas por parte do poder público para sua manutenção, construção e conservação. Para se adquirir uma aprendizagem de qualidade e para o professor obter resultados propícios com seu planejamento, a escola também necessita de reformas físicas para amparar as necessidades desses profissionais.

Foi perguntado aos professores, como se sucedia a relação entre professor e aluno e se isso influenciava no ensino, e logo relataram:

Professor A: *“Em minha sala de aula a relação é muito boa, mas creio que poderia ser bem melhor, pois isso faria com que os alunos ficassem mais a vontade com as atividades propostas”;*

Professor B: *“Considero regular, pois muitas vezes os alunos não se identificam com os assuntos, julgam difícil e se fecha a nós professores”;*

Professor C: *“Muito boa, prazerosa e gratificante, vejo constantemente o resultado dos meus alunos diante da disciplina e sempre se mostram atentos e realizados”.*

Os dados mostram o relacionamento interpessoal dos professores com os alunos, o qual ainda necessita de maior atenção, visto que uma relação interpessoal desarmônica pode atrapalhar o processo de ensino e aprendizagem. Aprender é uma combinação entre vários fatores: emocionais, pedagógicos, biológicos entre outros fatores e o aprendizado escolar é a base para o desenvolvimento de um aluno (MAIA, 2011).

Diante disso, foi perguntado aos professores, qual sua maior dificuldade ao ministrar aulas de ciências e assim reagiram:

Professor A: *“Não digo dificuldade, mas inquietação... pois os livros que nos são oferecidos nas escolas, vem de maneira resumida e a nossa falta de tempo pela busca de novas fontes é muito escasso”;*

Professor B: *“Transformar a teoria em prática... por serem muitas vezes assuntos abstratos e memorísticos”;*

Professor C: *“Não sinto tanta dificuldade, utilizo sempre materiais acessíveis ou até mesmo aulas dinâmicas para ensinar ciências, porque devemos sempre atualizar nossas metodologias”;*

Para Tardif (2002, p. 99), muitas vezes constata-se a relação entre os saberes profissionais e a carreira, comporta diversas facetas e que essa relação está fundamentada e associada ao tempo. Isso significa que o tempo em que atua em sala de aula e, suas experiências vivenciadas dentro da educação, também podem influenciar na forma que o professor aplica suas metodologias de ensino. O autor ainda defende que é importante o professor perceber sua experiência no trabalho, onde a mesma modela sua identidade e lhe dar segurança para novas práticas pedagógicas.

E por fim, levantou-se o seguinte questionamento: o que vocês na figura de professor, buscam para melhoria do ensino de ciências em suas turmas?

Professor A: *“Complemento minhas aulas com textos extras, exibição de vídeos e atividades práticas na própria sala de aula, como o experimento do feijão, que representa a germinação!”;*

Professor B: *“Tento me capacitar cada vez mais na área, com a busca de cursos ou eventos que aprimorem minha prática docente”;*

Professor C: *“Busco trabalhar com metodologias diferenciadas, como uso de imagens, uso de cruzadinhas, paródias e entre outros meios que prendam a atenção dos meus alunos, pois pra mim o segredo é forma como é ensinado e mediado os assuntos”.*

O professor de ciências, assim como os demais, deve estar preparado para novas formas de trabalho, investir cada vez mais em aulas práticas, aulas de campo, produção textual, pesquisas escritas e dialogadas, sempre intervindo no ensino de seus alunos, mostrando a eles a essência do assunto que foi levado para ser discutido em sala de aula e valorizar principalmente a experiência de seus alunos e condição social, pois cada dado ou situação empírica repassada por eles podem contribuir na sua aprendizagem significativamente.

A partir de cada depoimento e observações nas escolas, percebemos que ainda há uma diferença no ensino público em relação ao privado, principalmente quando se trata do ensino de ciências devido à estrutura física da escola, assim como os instrumentos de trabalho oferecidos pela instituição que auxiliam os professores em suas aulas.

Percebemos o quanto é importante os recursos tecnológicos para as pesquisas em sala de aula, mas em momento algum o professor deve se segurar a esses recursos, a ponto de reduzir os conteúdos necessários a serem ministrados em suas aulas pela ausência dos mesmos. Precisamos

cada vez mais de professores criativos e motivados à prática pedagógica, sempre contribuindo para uma boa relação com seus alunos, assim como obtendo também um retorno de aprendizagem da turma.

CONCLUSÃO

Ser educador nos dias atuais exige conhecimento e dedicação para se obter melhores condições metodológicas, assumindo uma postura de mediador e realizando atividades diferenciadas constantemente. É nesse sentido que percebemos o quanto são necessárias mudanças no ensino, mudanças essas que precisam acontecer devido à especificidade e complexidade da prática docente, bem como a aplicabilidade das diversas formas de trabalhar os conteúdos.

Verificou-se a importância de uma boa relação entre professor e aluno/aluno e professor para o bom rendimento de aprendizagem da turma, assim como a estrutura física do espaço escola influenciando também no ensino. Além de constatar que as principais dificuldades dos professores em ministrar os assuntos do ensino de ciências, estão relacionadas a apenas o uso do livro didático e a forma de mediar à teoria em prática.

Mas percebeu-se que os docentes buscam metodologias diferenciadas para dinamizar o ensino, o que facilita a aprendizagem dos seus alunos. Assim, conclui-se o quanto é importante a investigação da percepção dos professores em relação à prática docente no ensino, assim como as demais disciplinas, para que assim possa se identificar suas inquietações, dificuldades, desafios e perspectivas e todos juntos poder desenvolver novos procedimentos e construir diversas metodologias para promover o aprendizado e a troca de informações.

REFERÊNCIAS

BIZZO, N. **Ciências Biológicas**: um pouco da história brasileira das Ciências Biológicas no Brasil. Disponível em < <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/07Biologia.pdf>>, 2000. Acesso em: 10 dez 2016.

LOPES, J. J. Reminiscências na paisagem: vozes, discursos e materialidades na configuração das escolas na produção do espaço brasileiro”. In: J. J. LOPES; S. M. CLARETO (orgs.), **Espaço e educação**: travessias e atravessamentos. Araraquara, JM Editores, 2007, p.73-98.

MAIA, H. **Neuroeducação e ações pedagógicas**. MOLTER, A. T. P. (et al); MAIA, H.(org). Rio de Janeiro: Walk Editora, 2011.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento**. 11 ed. São Paulo: Hucitec, 2008.

PIMENTA, S. G.; ANASTASIOU, L. G. C. **Docência no ensino superior**. São Paulo: Cortez, 2002.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 4ª Ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.

TORRES, Carlos Alberto. A escola precisa debater as influencias da globalização. **Revista Nova Escola**, São Paulo, v. 23, n. 212, p. 26-30, maio 2008.